

## PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE MEDIANTE CÍRCULOS DE CULTURA

Waldemar Brandão Neto<sup>1</sup>

Islan Moissalye Barbosa Gomes<sup>2</sup>

Camila Lima Brady<sup>2</sup>

Roberta Biondi Nery de Freitas<sup>2</sup>

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro<sup>3</sup>

**Introdução:** Este estudo é fruto de projeto de extensão, o qual estabeleceu ainda em sua etapa de planejamento parceria entre a comunidade interna da escola pública de ensino fundamental e médio, Anibal Fernandes, e a Universidade de Pernambuco, ambas inseridas em bairro com elevado índice de violência. Essa parceria teve como propósito desenvolver estratégias de Educação em Saúde mediante Círculos de Cultura com os adolescentes, numa perspectiva de conscientização e emancipação dos sujeitos. O grupo etário composto por jovens é envolvido por questões de ordem bio-psico-sócio-culturais que merecem serem valorizadas, investigadas e tratadas a partir de um trabalho educativo participativo, propiciando ao adolescente, ampliar seus conhecimentos e identificar possibilidades de um agir que venha promover sua saúde. O exercício profissional em saúde exige uma atitude crítico-reflexiva comprometida com a articulação entre conhecimento, ensino e prática, que compreenda o fenômeno cuidar-cuidado, sem perder de vista a realidade sociocultural e econômica<sup>(1)</sup>. Neste sentido, intervir para um novo paradigma coletivo na saúde implica cuidar de pessoas em espaços de escuta, acolhimento, diálogo e relação ética e dialógica entre os diversos agentes, profissionais, docentes, gestores e usuários/pacientes co-responsáveis pela produção da saúde, preparados para ouvir, entender e, a partir daí, atender às demandas e necessidades das pessoas, famílias, grupos e comunidade. A ação educativa, fundamentada em referenciais teóricos que seguem uma linha metodológica progressista, “contribui para a formação de sujeitos éticos e cidadãos e para a transformação da sociedade na busca de um mundo mais justo, solidário e humano”<sup>(2)</sup>. Como estratégia de promoção à saúde, a práxis de Educação em Saúde, nesta conscientização individual e coletiva de responsabilidades e de direitos, deve eleger metodologias de ensino que conduzam a uma transformação dos indivíduos socialmente inseridos no mundo, ampliando sua capacidade de compreensão da complexidade dos determinantes de ser saudável<sup>(3)</sup> e que leve o indivíduo a sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para o cuidar de si, de sua família e da coletividade. Para Monteiro<sup>(5)</sup> (p.27), “Educação em saúde constitui, uma estratégia de ação voltada para promoção da saúde, por possibilitar o estabelecimento de uma relação de empatia e confiança, a troca de conhecimento entre os membros da comunidade e os profissionais, com vistas à identificação de opções a serem tomadas para estabelecer atitudes mais saudáveis”. A abordagem de ensino do Círculo de Cultura de Paulo Freire<sup>(4)</sup>, constitui uma idéia que substitui a de ‘turma de alunos’ ou de ‘sala de aula’. A escolha por desenvolver um Círculo de Cultura, visa ensejar uma vivência participativa com ênfase no diálogo, na valorização dos saberes populares e na consciência crítica da realidade, campo profícuo para a reflexão-ação na elaboração coletiva de uma proposta sistematizada para uma educação em saúde emancipatória. Para Monteiro<sup>(5)</sup> (p. 178), “A proposta da realização de Círculos de Cultura requer que o(a) profissional de saúde atue não

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem do 8º período da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças FENSG/UPE. Bolsista do Programa de Extensão Universitária da Pró Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade de Pernambuco PROEC/UPE. E-mail: brandaonetow@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmicos de Enfermagem do 7º e 8º períodos da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças FENSG/UPE. Voluntários de Extensão da UPE.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Saúde Comunitária pela UFC. Docente da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças e do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem UPE/UEPB.

**Todos são membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Epistemologia e Fundamentos do Cuidar em Saúde e Enfermagem**

como professor(a), mas como animador(a), que acredita nas potencialidades do grupo, que não se limita a ensinar, mas também tem interesse de aprender com o grupo.” **Objetivo:** O estudo teve como objetivo desenvolver ações de educação em saúde mediante Círculos de Cultura, com um grupo formado por adolescentes e propiciar seu “empoderamento” para atuarem como multiplicadores nas ações de educação popular em saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido com adolescentes da Escola Aníbal Fernandes, na faixa etária de 10 a 18 anos, da comunidade João de Barros, Recife-PE. Vale ressaltar que foram respeitados os preceitos éticos em consonância com a Resolução 196/96<sup>(6)</sup>. **Relato da atividade:** Com o desenvolvimento do trabalho, os autores deste estudo se dividiram em dois grupos, ao evidenciar a curiosidade dos alunos sobre questões relacionadas a drogas, violência e sexualidade. O primeiro grupo ficou responsável pelo Círculo de Cultura de drogas e violência, enquanto que o outro se encarregou de debater sobre a sexualidade. Os Círculos foram realizados estimulando a participação ativa dos adolescentes no decorrer da construção do conhecimento. Os temas trabalhados foram desenvolvidos mediante uma roda de conversa, buscando apreender as experiências dos participantes, oportunizando a troca de conhecimentos. Foram realizadas dinâmicas de socialização e atividades lúdicas (como: desenhos, recortes de revista, confecção de cartazes) com o objetivo de facilitar os jovens a expressarem seus sentimentos e inquietações sobre os temas drogas, violência e sexualidade, os quais não são discutidos amplamente no ambiente familiar e escolar. Os Círculos foram bastante interessantes, visto que os adolescentes conseguiram retratar diversas situações de sua realidade, como pode ser constatado nas seguintes falas: “...escola em comunidade tem muita discriminação...”; “...tem muita violência nas ruas, morrem crianças, adolescentes presos, no entanto pode existir paz...”; “...muitas adolescentes que são mães se afastam da escola para sustentar seus filhos; “ ...com a violência há perda da adolescência...”, “...muitos adolescentes precisam trabalhar e não podem estudar...”. Com o decorrer dos Círculos, foi sendo estabelecido uma relação de confiança entre os adolescentes e os animadores. Nos Círculos de Cultura envolvendo o tema sexualidade, foram discutidas: as mudanças próprias da adolescência, virgindade, primeira vez, infecções sexualmente transmissíveis (IST’s) e AIDs, gravidez indesejada e sexo seguro. A metodologia utilizada baseada no diálogo e valorização do saber popular contribuiu para uma maior participação e envolvimento dos adolescentes, através de relato de experiências, de questionamentos e dúvidas. Foi evidenciado que o tema sexualidade ainda representa um tabu, contribuindo para a dificuldade de acesso a conhecimentos necessários para que os mesmos possam tomar decisões seguras quanto a sua prática sexual. **Conclusão:** Este estudo teve como objetivo relatar uma educação em saúde embasada na metodologia de Paulo Freire, mediante a realização de Círculos de Cultura. A experiência educativa reafirmou os pressupostos freireano de que, quem ensina aprende e vice-versa, ao ser valorizado a vivência dos adolescentes quanto a sexualidade, as drogas e violência. O desenvolvimento da ação educativa fortaleceu a parceria, entre a universidade e o corpo docente da escola. A avaliação dos adolescentes quanto a vivência nos Círculos evidenciou que estes contribuíram não só para aprofundar os conhecimentos sobre os temas abordados, como também para uma maior interação entre os próprios adolescentes, que aprenderam a respeitar as diversidades e as diferenças, a escutar os colegas e a não terem vergonha de expressar suas opiniões. O desenvolvimento do estudo teve um forte significado na formação dos futuros Enfermeiros e do seu papel social, mediante a oportunidade de experienciar e vivenciar uma ação educativa em saúde, comprometida com a sua emancipação e com a emancipação social dos adolescentes.

**Descritores:** Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Enfermagem

**Área Temática:** Reorientação da formação dos profissionais de Enfermagem: Pró-Saúde/REUNI/PET

## Referências

- 1- Waldow VR. Cuidado na saúde. São Paulo: Vozes; 2004.
- 2- Catrib AMF, Pordeus AMJ, Ataíde MBC, Albuquerque VLM, Vieira NFC. Promoção da Saúde: saber

fazer em construção. In: Barroso GT, Vieira NFC, Varela ZMV organizadores. Educação em saúde: no contexto da promoção humana. Fortaleza: Demócrito Rocha; 2003. p. 31-8.

3- Catrib AMF, Pordeus AMJ, Ataíde MBC, Vieira NFC, Albuquerque VLM. Saúde no espaço escolar. In: Barroso GT, Vieira NFC, Varela ZMV organizadores. Educação em saúde: no contexto da promoção humana. Fortaleza: Demócrito Rocha; 2003. p. 39-44.

4- Brandão CR. O que é método Paulo Freire. 7ª. ed. São Paulo: Brasiliense; 2005

5- Monteiro EMLM, Vieira NFC. (Re) construção de ações de educação em saúde a partir de círculos de cultura: experiência participativa com enfermeiras do PSF do Recife- PE. Recife: EDUPE; 2008.

6- Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196/96. Sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília; 1996.